

A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE AGUDO-RS: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO

Marisa Dal'Ongaro,UFSM
Gerson Jonas Schirmer,UFSM
Ane Carine Meurer,UFSM

Resumo: No município de Agudo, as escolas estão voltadas para atender uma maior concentração de alunos nas denominadas “escolas núcleo”. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo caracterizar uma escola do campo a partir das escolas núcleo existente neste Município. Para tanto fez-se uma caracterização geral da a educação do campo e da rede de ensino do Município a partir de dados obtidos na prefeitura e de trabalho de campo. Constatou-se que os professores nas escolas do campo devem buscar a adaptar-se às novas dinâmicas relacionadas ao processo de evolução tecnológica e informacional existente, porém destacar também a vida cotidiana dos educandos para estes não perderem o vínculo com o lugar e a cultura existente onde vivem. Além disso, percebeu-se que há certa dificuldade para os alunos das séries iniciais aprenderem o português culto devido a influência da cultura popular local de falar o dialeto alemão em casa.

Palavras-chave: Escola do Campo, Dialeto Alemão, Agudo-RS.

INTRODUÇÃO

Com a política nacional brasileira de ampliar o ensino fundamental para 9 anos, anunciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, tornando também obrigatória a matrícula para crianças a partir dos 6 anos, bem como a qualificação dos profissionais da educação com ensino superior, os municípios brasileiros têm sido forçados a nuclearizar as escolas para qualificar a estrutura física destas e a disponibilidade de professores graduados. Nessa ótica o município de Agudo tem buscado através das “escolas núcleo”, concentrar maior número de alunos em determinadas escolas de uma região do município, com isso, busca-se diminuir as diferenças nas práticas de ensino das escolas deste município. No entanto os alunos da escola do campo podem com isto estar sendo afastados de seu cotidiano, ou seja, tem-se uma urbanização do ensino e diminuição do elo existente entre o aluno e o ambiente onde vive, afastando-o de sua relação com a natureza. Isto ocorre quando o professor não aborda o cotidiano vivido pelo aluno.

Há uma necessidade de se observar as vantagens e desvantagens existentes em estudar em uma escola do campo. Assim este trabalho procura trazer informações que retratem a realidade de uma escola do campo, visando melhorar a gestão das escolas do campo deste município, disponibilizando opções para trabalho dentro e fora da sala de aula.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo caracterizar o ensino de uma escola do campo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antonio (Figura 1),

localizada no município de Agudo, situado na Região Central do estado do Rio Grande do Sul, visando observar como a realidade cotidiana dos educandos das séries iniciais é abordada no seu processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.



Figura 1: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio.
Fonte: Trabalho de campo.

A aprendizagem dos educandos e dos educadores na escola do campo

Nos primeiros anos de escolarização deve-se trabalhar a valorização do espaço e tempo vivenciados pelo aluno. Não menos importantes a construção das noções temporais quantificação e representação das categorias do passado, presente e futuro e caracterização de épocas. Sem impor limites, de espaço e tempo, é importante estudar movimentos amplos, (CASTROGIOVANNI, 2008).

A apresentação dos aspectos sociais e ambientais da localidade e do município são um excelente laboratório para a inserção do aluno no cotidiano escolar. Para entender como o espaço é produzido, como as pessoas vivem e trabalham, basta dar uma volta pelo entorno da escola com olhos atentos às manifestações e materializações, ao existente e suas significações.

O ambiente da escola do campo é um lugar onde deve-se valorizar os conhecimentos próprios da agricultura, além dos conteúdos de uma formação que integra a qualificação social e profissional, nesse sentido Caldart acredita em:

O aprendizado da paciência de semear e colher no tempo certo, o exercício da persistência diante dos entraves das intempéries e dos que se julgam senhores do tempo. Mas não fará isso apenas com discurso; terá que se desafiar e envolver os educandos e as educadoras em atividades diretamente ligadas a terra (CALDART, 2000).

Sabe-se que há uma humanização através do trabalho e dessa forma essa humanização invade também a escola. Essa humanização é aprimorada nas relações sociais, nos erros e no enfrentamento de dificuldades.

Deve-se construir uma formação que prepara as crianças para serem críticas, autônomas e também que respeitem as regras e direitos tanto dos colegas como das demais pessoas que as rodeiam, para isso é necessária uma construção de uma rotina. De acordo com Caldart:

Somos um ser de escolhas permanentes e delas depende o rumo de nossa vida e do processo histórico em que estamos inseridos. E as escolhas nem são apenas individuais nem podem ser apenas de um coletivo. Cada escolha é feita pela pessoa, movida por valores que são uma construção coletiva (CALDART, 2000).

Assim como a tomada de escolhas é necessária, assumir a responsabilidade por elas passa a ser um desafio. É necessário trabalharmos os valores humanos, pois eles possibilitam a coletividade e permitem que as pessoas tenham dignidade, porém esses valores precisam se transformar em ações. Segundo Caldart:

Quando os educadores se assumem como trabalhadores do humano, formadores de sujeitos, muito mais que apenas professores de conteúdo de alguma disciplina, compreendem a importância de discutir sobre suas opções pedagógicas e sobre que ser humano estão ajudando a produzir e cultivar (CALDART, 2000).

Contudo não basta apenas trabalhar os valores culturais e humanos, é preciso que o educando busque conhecer a si mesmo e se desenvolver com sua identidade tornando possível uma realização pessoal. Para Vidor (2014), educar é alimentar para a vida, conduzir o ser humano para que ele possa se conduzir de forma adequada. Assim, ele acredita que é necessário conduzir para fora o valor íntimo do educando e pedagogia para ele é: “A arte de ajudar a criança a desenvolver-se segundo o seu projeto de natureza, para construir o seu valor pessoal e contribuir na ordem do convívio social.” De acordo com esses conceitos, a pedagogia, constrói novos sujeitos sociais e conduz a formação humana.

A escola do campo é uma escola que está inserida na realidade da comunidade a qual pertence, que fortalece o povo que é sujeito social, possuindo sua própria história, sua cultura, porém mobiliza uma atuação em prol da luta de um coletivo. Apesar disso Caldart (2000) afirma que “... sair do campo para estudar, ou estudar para sair do campo

não é uma realidade inevitável, assim como não são imutáveis as características marcadamente alheias à cultura do campo”.

Nesse sentido a luta do MST (Movimento Sem Terra) passa a ser interesse de todas as pessoas, uma vez que busca construir uma sociedade mais justa, onde se respeite os direitos e acredita-se que sempre é possível mudar a realidade do povo. A respeito desses movimentos, no município de Agudo não há uma sede de MST, mas devido a presença da agricultura familiar tem-se o MPA (Movimento do Pequeno Agricultor). O MPA atua assessorado o agricultor nos financiamentos com menores taxas de juros para a compra de sementes, implementos agrícolas, entre outros. Este movimento luta também pela valorização no momento de venda dos produtos dos agricultores e incentiva a diversificação da propriedade para criar outras fontes de renda. Esses produtos como: mandioca, abóbora, batata, feijão não possuem conservantes e são destinados as escolas oferecendo uma alimentação de qualidade para os alunos do município.

Outro movimento que se destaca no município é o das trabalhadoras rurais que busca mais integração entre as mulheres, oferecendo festas nas escolas, cursos (artesanato, agroindústria), manifestações. Este é um movimento muito atuante dentro e fora das escolas, cuja principal característica é a luta e a organização dos grupos de trabalhadoras.

A organização também é um atributo indispensável para o bom andamento das aulas na escola do campo, para a conquista dessa organização tem-se a presença de regras de convivência associados a rotina e levando em consideração o conhecimento que as crianças trazem para a sala de aula. Cabe ao professor estabelecer essa rotina em conjunto com a turma conforme as necessidades percebidas, atuando sobre os espaços e tempos e até mesmo recriando esta rotina.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho será realizado através da pesquisa qualitativa, que busca a compreensão detalhada dos significados e características da educação do campo no município de Agudo - RS.

O levantamento bibliográfico acompanha as etapas de desenvolvimento do trabalho, sendo realizado através da consulta, leitura e seleção de bibliografias relacionadas à temática e também trabalhos específicos sobre a área de estudo.

Pesquisas complementares, direcionadas no entendimento de cada procedimento executado durante os levantamentos, possivelmente serão efetuadas no decorrer de cada etapa até a finalização da pesquisa.

Para que se consiga atingir o objetivo geral deste estudo, é necessário observar *in loco* as características da realidade de ensino da escola do campo. Nesse sentido, de acordo com Sidnei (2006) a observação de campo é mais que uma etapa preparatória, ela se constitui em um contato com a realidade. O dinamismo da realidade estabelece o pensamento crítico independente. No caso de pesquisas qualitativas, as observações de campo, ainda segundo Sidnei (2006), realizam uma verdadeira “garimpagem” de ações, realizações e sentidos.

Dessa forma, primeiramente buscou-se bibliografias sobre educação do campo e posteriormente buscou-se junto a secretaria de educação, as escolas existentes no município. Além disso, fez-se uma caracterização da escola do campo no município de Agudo, a partir da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio. Esta caracterização da escola foi realizada a partir de trabalho de campo com a observação em sala de aula, entrevista com professores e descrição do entorno da escola.

RESULTADOS

Como resultado será apresentado a seguir algumas discussões sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola do campo do município de Agudo, bem como uma breve caracterização de sua rede de ensino. O município de Agudo tem alguns casos de crianças que chegam até a escola somente sabendo falar o dialeto local originado pelos primeiros imigrantes alemães. A escola em que se tem mais casos é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antonio localizada na Linha dos Pomeranos, foco desta pesquisa.

A construção do conhecimento e a inserção do cotidiano na sala de aula

Para Benjamin (2001), a principal característica para o ser humano, em oposição a todas as outras espécies, é exatamente a sua capacidade de imaginar o futuro e agir para construí-lo.

De acordo com Ferreiro & Teberosky (1989) a criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala a sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formular hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas

antecipações e cria sua própria gramática, que não é simples cópia deformada do modelo do adulto, mas sim criação original.

De igual modo, é importante oportunizar um espaço para o lúdico, onde se tem na educação prazer em aprender e em construir conhecimento. Nesse sentido tem-se o recurso dos jogos que fazem com que a criança explore o mundo sem obrigatoriedade, no momento do “jogar” esta pode inserir-se em diferentes contextos e viver distintas emoções, sem o compromisso de assumir propriamente a realidade. Através dos jogos procura-se buscar clareza frente aos objetivos das atividades, visto que o jogo neste contexto não apresenta a intenção apenas de brincar ou divertir-se. "Tal como a situação imaginária tem de ter regras de comportamento também todo o jogo com regras contém uma situação imaginária" (VYGOTSKY *in* LIBÓRIO, 2000).

O meio em que a criança está inserida também interfere em sua personalidade, pois se os adultos são referencia ao qual a criança imita a fala, eles também são referencia de comportamento. Assim a criança além de imitar os adultos em casa ela também imita o professor dentro da sala de aula e nos demais ambientes, então o professor precisa ter cuidado em relação às regras construídas pelo grupo (turma e o professor) e suas demais atitudes.

Cabe aos professores, oportunizar as crianças atividades que as insiram em um contexto cultural, afim de que esta criança conheça diferenças e qualidades existentes nessas culturas, como é o caso da relação com as pessoas mais velhas, como vivem, no que acreditam, rotina, etc.

A capacidade especificamente humana para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução e a controlarem seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividades nas crianças distinguindo-as dos animais (VYGOTSKY 1984, p.31).

Esse acesso ao conhecimento torna as crianças mais seguras e também mais criativas, pois elas acreditam em sua capacidade, por perceberem que podem ir além do que estava sendo realizado no cotidiano.

Na perspectiva construtivista a partir de Piaget (1976), o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer, consiste em operar sobre o real e transformá-lo à fim de compreendê-lo.

Tudo que as crianças aprendem elas atribuem um sentido, que é pessoal, uma vez que os interesses e o tempo de entendimento e apreciação se diferencia de uma criança para outra. Assim a experiência por si só não basta, é preciso que esta experiência seja significativa para elas e essa significação pode e deve acontecer através da ligação com a cultura e conseqüentemente com o conhecimento.

É através do conhecimento pronto, que é possível criar o novo. Considera-se assim que a criança está sempre aprendendo, mesmo sem perceber ela está permanentemente conhecendo coisas novas e reformulando conceitos prévios.

Assim, o professor tem um papel importante na construção do conhecimento, ele não apenas deve apoiar as ideias e construções feitas pelas crianças, como também precisa estar sempre instigando e desafiando as crianças para que, de forma lúdica, possam ir além.

Por fim, é preciso que o espaço sala de aula esteja estruturado para promover a atividade a ser realizada. Do mesmo modo, que o educador precisa compreender que a criança é capaz de aprender, e esta é a condição para uma prática pedagógica promotora do desenvolvimento.

É importante ressaltar que para Paulo Freire (1986) a aprendizagem precisa estar voltada para a realidade do aluno, precisa ter objetos que as crianças trabalham em seu cotidiano na comunidade. Nesse sentido, pode-se construir jogos e realizar brincadeiras, utilizando imagens, objetos traços da cultura local, que possibilite a aprendizagens a partir de novas experiências aos alunos e amenizar dificuldades que no cotidiano são observadas. Assim a aprendizagem torna-se mais significativa, pois reflete a realidade vivenciada pelos alunos no campo. A partir de um trabalho que visa respeitar a individualidade de cada aluno tem-se como consequência um melhor resultado na construção do conhecimento.

Outro aspecto relevante é a indissociabilidade entre o cuidar e o educar visando o bem estar, o crescimento e o pleno desenvolvimento da criança. A formação continuada serve como “esteio”, pois faz com que estejamos sempre buscando novos saber, formas de aprendizagens e estratégias de ensino e ao mesmo tempo remodelando esse saber para que quando chegar ao aluno seja significante para ele.

Educar é, portanto, despertar. Se adotarmos esse ponto de vista, compreenderemos que a ação do despertar nunca é empreendimento prematuro, sendo indispensável entregar-se sistematicamente a ela desde os primeiros anos de vida, afim

de que a criança, mais tarde, veja-a como uma tendência natural de seu ser e dela faça uma faculdade permanente (HOWARD,1984).

Na educação, é necessário para uma boa atuação que conheçamos os nossos alunos, isso nos exige constantemente que repensem nossa prática. Apenas de posse desse conhecimento é possível fazer uma reflexão sobre a realidade em que eles estão inseridos e planejar, atividades que os instiguem ao saber. O educador é um mediador, quem aponta o caminho, mas sem dar as respostas prontas, pois cabe ao aluno buscá-las e compreender o mundo que vive. De acordo com Contreras (2002), ao referir-se às praticas cotidianas, reconhece que muitas situações vividas na sala de aula envolvem ações realizadas espontaneamente, sem que haja momento de reflexão nesse processo.

O professor precisa saber qual cidadão ele pretende formar e de que forma isso pode ser feito, ele também precisa ter segurança, pois a todo o instante ele estará sendo avaliado pelas crianças e elas exigem que ele seja um exemplo.

Caracterização da Rede de Ensino do Município de Agudo

A história da formação da Rede de Ensino no município de Agudo tem início com a chegada dos imigrantes alemães. Não havia recursos públicos, porém as comunidades organizavam-se para oportunizar o estudo aos filhos, reconhecendo a educação como maior herança deixada pelos pais, ideal este trazido da Europa.

Naquela época, segundo relatos de pessoas mais velhas, escolhiam-se dentre os indivíduos da comunidade aquelas pessoas que possuíam mais conhecimento para se tornar professores, sendo que as aulas eram ministradas em dialeto alemão. Isto prevaleceu até a era Vargas, onde o dialeto alemão foi reprimido na região em virtude da 2ª Guerra Mundial.

As primeiras escolas foram construídas com ajuda da comunidade interessada. Com a institucionalização da grande maioria das escolas e com o apoio do governo do Estado foram construídas diversas escolas entre a década de 60 e 70, as chamadas “brizoletas”, escolas estas com pequeno número de alunos e de recursos, localizadas sempre próximas aos locais com maior número de população no meio rural. A partir de 2000, objetivava-se o fechamento de escolas, dando assim início a criação de escolas núcleos com maior número de alunos, professores e com melhores condições educacionais.

Atualmente na área educacional o Município conta com 8 escolas municipais, 3 escolas estaduais e 2 escolas particulares, atendendo cerca de 3.209 alunos. São elas:

E.M.E.F Alberto Pasqualini, E.M.E.F Olavo Bilac, E.M.E.F 7 de Setembro, E.M.E.F Santos Reis, E.M.E.F Santo Antônio, E.M.E.F Três de Maio, E.M.E.F Santos Dumont, E.M.E.I Paraíso da Criança, E.E.E.B Dom Érico Ferrari, E.E.E.B. Professor Willy Roos, E.E.E.F. Luis Germano Pötter, E. Dom Pedro II e EEF Kinderwelt, figura 2.

No município de Agudo, as escolas do campo possuem uma distância significativa do perímetro urbano. A escola Santo Antônio está localizada na Linha dos Pomeranos, interior do município de Agudo. É uma escola localizada na porção mais elevada do município. Os alunos dessa escola são filhos de pequenos agricultores (fumicultores). Cabe destacar que esta escola permite que os alunos possam estudar próximos de sua casa, mesmo estando longe da sede 32 Km.

Além disso, nesta escola, nas séries iniciais é possível identificar alunos que chegam na escola sem saber falar o português corretamente, apenas o dialeto alemão falado em casa. A escola possui 185 alunos distribuídos na educação infantil e no ensino fundamental.

Apesar disso, a distanciada da escola em relação a sede faz com que a maioria dos professores se recusem a dar aula nesses locais. Ao se deparar com a escola, os professores encontram alunos, que mesmo com acesso aos meios de comunicação, possuem na fala traços da cultura que vivem, ou apenas falam o dialeto alemão utilizado no dia-a-dia com a família. Os professores das séries iniciais, na grande maioria possuem, normalmente, apenas o magistério, sendo assim imposto a eles as escolas rejeitadas pelos demais. Dessa forma, sem possuir muita informação sobre a importância da manutenção da cultura, esses professores acabam trabalhando a língua portuguesa e rejeitam o dialeto que faz parte da história dessas crianças.

Para as crianças, esse método de ensino é desumano, pois elas passam a se sentir incapazes ao perceber que tudo que haviam aprendido até aquele momento se torna insignificante e errado.

Uma escola que respeita a realidade do aluno é aquela que assume que em um ambiente de ensino há trocas mútuas de conhecimento, pois o professor ao ensinar também aprende com o aluno e o próprio aluno aprende com os demais colegas, mudando a visão de mundo desses sendo que não há espaço para o egoísmo.

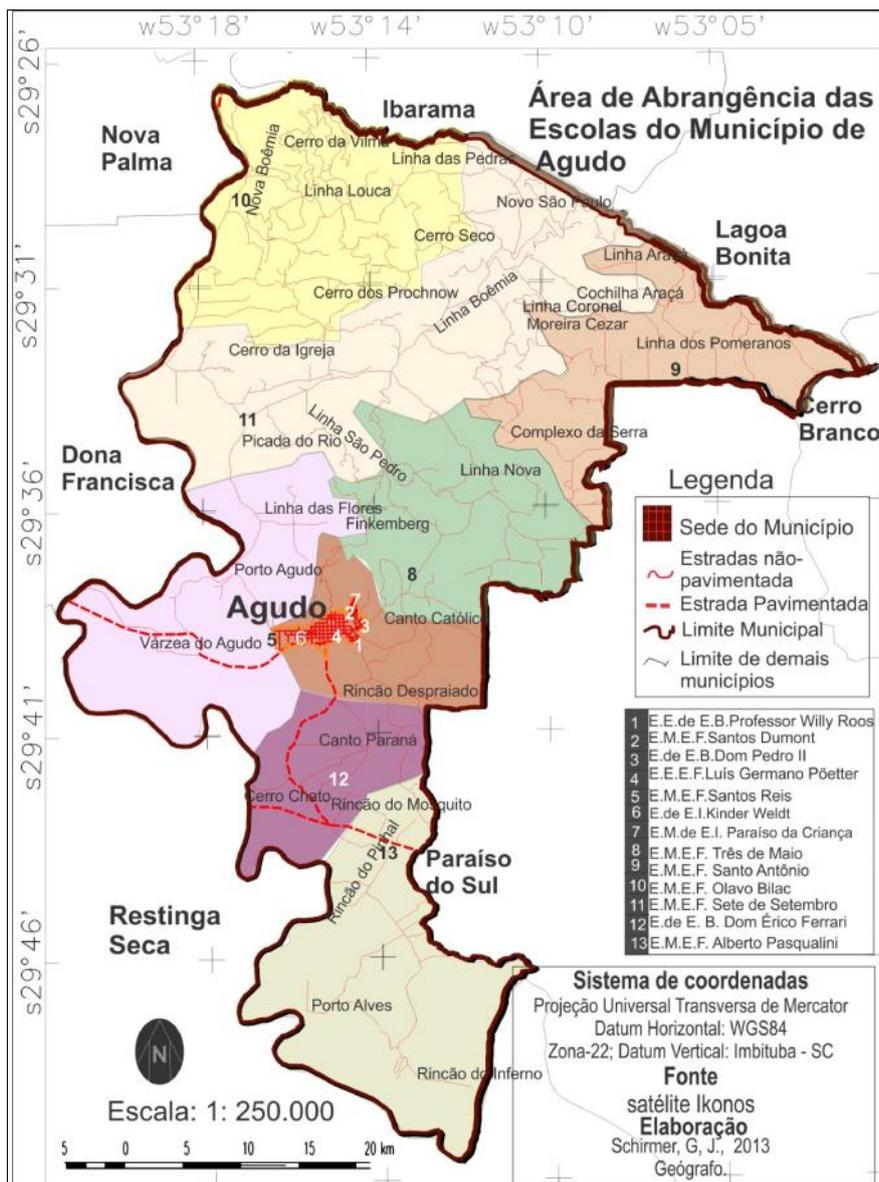


Figura 2: Localização das escolas do município de Agudo.
 Fonte: SCHIRMER et al, 2014.

É notável a grande preocupação que os professores têm em ensinar valores (ética, respeitar o limite do outro, prevenir o uso de drogas) para as crianças, pois essas tarefa, que deveria pertencer aos pais, acaba sendo transposta a escola que discute e tenta entender os problemas atuais da sociedade. No entanto, assuntos como, por exemplo, o meio ambiente, é baseado apenas nas discussões exposta no livro, não é questionada a origem dos alimentos que consumimos e não há um conceito crítico sobre como vivemos e as consequências que causamos ao meio ambiente devido a essa nossa maneira de viver. Os temas poluição e lixo são discutidos, porém não é questionado a sua origem, se realmente precisa ser dessa forma e a importância disso no mundo tanto

em relação as consequências dele mas também a economia que depende desse modo de vida e que privilegia o consumismo.

Apesar disso, existem algumas brincadeiras que são comuns no campo, como por exemplo: cabra-cego, bolinha de gude, pega-pega, policia e ladrão, cantigas de roda, está quente, está frio, ovo choco, queimada. Enquanto que na cidade as crianças costumam brincar de futebol, esconde-esconde, estátua, mímica, ovo choco, morto-vivo, amarelinha e conversam sobre o que trouxeram de diferente para a escola.

Em relação a músicas percebe-se que não há diferenças entre crianças do campo e crianças da cidade, pois atualmente as tecnologias estão presentes também no campo, o único critério que diferencia é do gosto individual de cada criança.

Nas escolas do campo normalmente não é ofertada a Educação infantil, e quando tem-se a oportunidade de matricular as crianças é disponibilizado apenas no nível do pré-escolar para as crianças que possuem cinco anos, porque os pais acreditam que as crianças ainda são muito novas. Com isso, em alguns casos as crianças acompanham os pais na lavoura estando suscetíveis ao contato com agrotóxicos utilizados por eles, ou são deixados junto com mais irmão que normalmente são mais velhos e acabam cuidando dos menores. Se a criança não possui irmãos ela corre o risco de ser deixada em casa sozinha.

CONCLUSÃO

Os professores não trabalham com o dialeto porque não conhecem, não tem formação e a sua concepção de formação esta relacionada a inserir as crianças na língua padrão. Mesmo que tenha havido avanços no ensino das escolas do campo do município de Agudo, as crianças possuem poucos avanços porque precisam aprender o português, e provavelmente esquecerão seu dialeto.

O ensino precisa ser diferenciado de acordo com a realidade do aluno, essa diferença precisa existir também dentro da sala de aula, por este motivo o método de ensinar no campo precisa ser ligada a realidade vivenciada por essas crianças. Para os alunos do campo há maior facilidade de compreensão de temas ligados a terra, ao meio ambiente, porém atualmente esses temas podem e devem estar associados a localização espaço temporal.

Assim, a escola não deve parar no tempo, ela deve adaptar-se as transformações e aos desafios cumprindo o seu papel. Para que isso aconteça precisamos de profissionais de educação preocupados e comprometidos em despertar no aluno o

entusiasmo pela busca do conhecimento através da experimentação do aperfeiçoamento de cada fase ou etapa do processo de formação de sua personalidade e cidadania consciente.

REFERENCIAS.

BENJAMIN,C.; CALDART, R. S.; **Projeto popular e escolas do campo**. Brasília-DF, 2ª Edição: setembro 2001.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília : 1996.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. 10 ed. Editora Scipione. São Paulo, SP, 1997.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Apreensão e compreensão do espaço geográfico**. In:CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos.Org. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 6ª edição. Porto Alegre:Medição, 2008. p. 13-83.

FERREIRO, E. **Cultura escrita e educação: conversas de Emilia Ferreiro com José Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa María Torres**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERREIRO, E.;TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. **Educação e crise do capitalismo real**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003. 231p.

HOWARD, W. **A Música e a Criança**. São Paulo: Summus,1984.

LEFF, H., **Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes**, Ed :ER, 2009.

LIBÓRIO, O. Partilhar para Crescer. Boletim das ECAE do distrito de Coimbra, nº 0 - Ano 1 - Dezembro/2000 - pp. 12 a 14. Disponível em: <<http://www.malhatlantica.pt/ecae-cm/JOGO.HTM>>. Acesso em: julho de 2013.

VIDOR, A.; BARBIERI, J.; GIORDANI, E.M.; **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Fundação Antonio Meneghetti-Recanto do Maestro, RS: Ontopsicologia Editora Universitária, 74p, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.